

Curitiba, 5 de julho de 2018

NOTA À IMPRENSA

Custo da cesta básica aumenta pelo segundo mês consecutivo

Em junho, houve elevação do valor do conjunto de alimentos essenciais em 15 capitais, como indicam os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). As altas mais expressivas foram registradas em Cuiabá (7,54%), Recife (5,82%), Curitiba (3,84%), Belém (3,83%) e Porto Alegre (3,45%). As reduções ocorreram apenas em Campo Grande (-4,51%), Florianópolis (-3,70%), Belo Horizonte (-0,32%), Goiânia (-0,23%) e Rio de Janeiro (-0,10%).

A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 452,81), seguida de São Paulo (R\$ 451,63), Rio de Janeiro (R\$ 445,58) e Cuiabá (R\$ 425,32)¹. Os menores valores foram observados em Salvador (R\$ 333,00) e Aracaju (R\$ 349,55).

Em 12 meses, entre junho de 2017 e 2018, os preços da cesta caíram em 13 cidades, com destaque para Goiânia (-6,23%), João Pessoa (-5,40%) e Salvador (-4,92%). As altas foram registradas em sete capitais e as principais são as de Cuiabá (7,61%) e Rio de Janeiro (6,00%). No primeiro semestre de 2018, todas as capitais acumularam aumentos, com variações entre 1,42%, em Goiânia, e 12,90%, em Cuiabá.

Com base na cesta mais cara, que, em junho, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em junho de 2018, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a R\$ 3.804,06, ou 3,99 vezes o salário mínimo nacional, de R\$ 954,00. Em maio, tinha sido estimado em R\$ 3.747,10, ou 3,93 vezes o piso mínimo do país. Em junho de 2017, o

¹ O decreto lei 399 de 30 de abril de 1938 estipula as quantidades da cesta e diferencia as quantidades e produtos por grupos de região, conforme a metodologia da cesta, disponível em <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>.

mínimo necessário era equivalente a R\$ 3.727,19, ou 3,98 vezes o salário mínimo nacional daquele ano, correspondente a R\$ 937,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 20 capitais
Brasil - junho de 2018

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	452,81	3,45	51,59	104h25m	6,11	2,06
São Paulo	451,63	2,37	51,46	104h09m	6,43	2,27
Rio de Janeiro	445,58	-0,10	50,77	102h45m	6,42	6,00
Cuiabá	425,32	7,54	48,46	98h05m	12,90	7,61
Florianópolis	425,30	-3,70	48,46	98h05m	1,60	-1,64
Vitória	413,73	0,92	47,14	95h25m	7,41	2,27
Brasília	413,02	2,07	47,06	95h15m	8,76	2,01
Curitiba	412,44	3,84	46,99	95h07m	10,00	4,55
Fortaleza	392,35	0,40	44,70	90h29m	6,78	-3,95
Belém	381,65	3,83	43,48	88h01m	7,00	-2,89
Campo Grande	380,18	-4,51	43,32	87h40m	3,80	-1,68
Belo Horizonte	373,92	-0,32	42,60	86h14m	3,40	-0,25
Manaus	367,89	2,85	41,92	84h50m	5,88	-0,05
Goiânia	365,81	-0,23	41,68	84h22m	1,42	-6,23
São Luís	358,71	2,49	40,87	82h43m	7,36	-1,86
Recife	355,93	5,82	40,55	82h05m	7,16	-4,79
Natal	351,11	2,91	40,00	80h58m	6,02	-0,91
João Pessoa	349,80	0,98	39,86	80h40m	6,15	-5,40
Aracaju	349,55	0,07	39,83	80h37m	2,80	-4,38
Salvador	333,00	1,66	37,94	76h47m	5,16	-4,92

Fonte: DIEESE

Cesta básica x salário mínimo

Em junho de 2018, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 89 horas e 56 minutos. Em maio de 2018, a jornada necessária foi de 88 horas e 34 minutos. Em junho de 2017, o tempo necessário era de 90 horas e 43 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho, 44,43% do salário mínimo líquido para adquirir os mesmos produtos que, em maio, demandavam 43,75% e, em junho de 2017, exigiam 44,83%.

Comportamento dos preços²

Entre maio e junho de 2018, houve aumento nos preços do leite integral, da carne bovina de primeira, do feijão, da farinha de trigo, do óleo de soja e açúcar.

O preço do leite integral subiu em todas as capitais, com variação entre 2,34%, em Belém, e 18,01%, em Curitiba. Em 12 meses, houve aumento no valor médio do leite em 16 capitais, com destaque para Campo Grande (16,81%), Curitiba (15,89%) e Belo Horizonte (14,38%). As reduções foram anotadas em Goiânia (-10,93%), Belém (-4,78%), Aracaju (-2,42%) e Fortaleza (-0,75%). A alta demanda e a baixa oferta do leite elevaram o preço do produto e dos derivados.

O quilo da carne bovina de primeira aumentou em 18 capitais, entre maio e junho. As altas oscilaram entre 0,27%, em Goiânia, e 8,07%, no Rio de Janeiro. As diminuições ocorreram em Aracaju (-0,58%) e Florianópolis (-0,48%). Em 12 meses, foram registradas quedas em cinco cidades: Goiânia (-4,69%), João Pessoa (-2,42%), Fortaleza (-2,30%) Manaus (-0,74%) e Campo Grande (-0,25%). A elevação do volume de carne exportada e o maior abate de novilhos (carne de melhor qualidade) explicam a alta do quilo da carne no varejo.

² Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O preço do feijão aumentou em 16 cidades entre maio e junho. O valor do tipo cariocinha, pesquisado nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, em Belo Horizonte e São Paulo, subiu em quase todas as capitais, exceto em Manaus (-8,49%), Campo Grande (-2,85%) e Goiânia (-1,92%). As altas de maior destaque foram observadas em Brasília (8,78%), Salvador (6,72%) e Belo Horizonte (5,46%). Também o preço do feijão preto registrou elevação em todas as cidades, exceto em Porto Alegre (-3,37%): Florianópolis (2,13%), Rio de Janeiro (2,92%), Curitiba (3,11%) e Vitória (9,68%). Já em 12 meses, o valor do grão cariocinha recuou em todas as cidades pesquisadas: as taxas variaram entre -51,32%, em Belém, e -29,71%, em Manaus. O tipo preto, em 12 meses, também registrou redução de valor em todas as localidades onde é pesquisado: Porto Alegre (-23,61%), Florianópolis (-16,38%), Rio de Janeiro (-12,02%), Vitória (-11,50%) e Curitiba (-10,76%). Apesar da oferta de grãos, a valorização forte do dólar e a demanda firme elevaram o preço do grão no varejo.

A farinha de trigo, pesquisada também na região Centro-Sul, apresentou alta em 10 cidades, exceto em Florianópolis (-0,69%). Os aumentos oscilaram entre 0,25%, em Belo Horizonte, e 19,50%, em Vitória. Em 12 meses, as taxas negativas ocorreram no Rio de Janeiro (-9,40%), Brasília (-4,55%), São Paulo (-2,34%), Belo Horizonte (-2,16%), Goiânia (-0,91%) e Campo Grande (-0,77%). Os aumentos acumulados mais expressivos foram registrados em Vitória (14,11%), Porto Alegre (9,60%) e Curitiba (6,45%).

O preço do óleo de soja aumentou em 15 cidades, ficou estável em São Paulo, Natal e São Luís e caiu em Florianópolis (-0,84%) e Goiânia (-0,38%). As altas variaram entre 0,27%, em Manaus, e 5,71%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, a taxa acumulou retração em 17 capitais, com destaque para Goiânia (-17,87%) e Aracaju (-13,97%). As altas foram anotadas em Curitiba (2,37%), Belo Horizonte (3,21%) e Vitória (4,66%). A valorização cambial e a forte demanda externa e interna pelo grão explicaram a elevação do preço do óleo de soja no varejo.

O preço do açúcar teve alta em 14 capitais em junho, ficou estável em Goiânia e diminuiu em Florianópolis (-10,91%), Manaus (-5,94%), Belém (-2,48%), Fortaleza (-1,46%) e João Pessoa (-0,99%). Os aumentos oscilaram entre 0,97%, em Aracaju, e 7,64%, em Vitória. Em 12 meses, o valor médio caiu em todas as capitais, com oscilação entre -31,96%, em Goiânia, e -16,38%, em São Paulo. Apesar do período de safra, os usineiros pressionaram pela elevação do preço do produto, o que se refletiu no varejo.

Curitiba

Em junho de 2018, a Cesta Básica de Curitiba calculada pelo DIEESE apresentou variação de 3,84%, sendo o terceiro maior aumento entre as quinze capitais que tiveram aumento de preços, passando de R\$ 397,17 para R\$ 412,44. Deste modo, a capital paranaense teve o oitavo maior valor entre as capitais pesquisadas. Em 12 meses (comparação de junho de 2018 com junho de 2017), a variação foi de 4,55% e no ano de 2018 (janeiro a junho) acumula alta de 10,00%.

O custo da ração alimentar essencial mínima para uma família curitibana (1 casal e 2 crianças), foi de R\$ **1.237,32** (hum mil duzentos e trinta e sete reais e trinta e dois centavos) sendo necessário **1,30** salários mínimos somente para satisfazer as necessidades do trabalhador e sua família com alimentação no mês de junho de 2018. A cesta básica teve um custo mensal de R\$ 412,44, tendo um custo diário de R\$ 13,75.

Em junho de 2018, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário mínimo comprometeu **95 horas e 07 minutos** de sua jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo superior às **91 horas e 35 minutos** exigidas em maio de 2018. Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação passou de 45,25% em maio de 2018 para 46,99% em junho de 2018.

No acumulado do ano, a cesta básica de Curitiba apresenta uma variação de 10,00%, sendo o segundo maior aumento, entre as 20 capitais pesquisadas. Na comparação anual (mesmo mês do ano anterior), a cesta básica de Curitiba teve aumento de 4,55%, sendo a terceira maior elevação entre as sete capitais que tiveram aumento de preços.

Dos 13 produtos pesquisados, dez registraram alta em junho de 2018 em relação a maio de 2018: o leite (18,01%), a farinha de trigo (7,08%), o açúcar (6,70%), a batata (6,55%), a carne (6,45%), o feijão preto (3,11%), o café (2,76%), o pão francês (1,65%), o óleo de soja (1,57%) e a manteiga (1,12%). Por outro lado, três itens tiveram redução: o tomate (-4,18%), o arroz (-4,15%), e a banana (-0,82%).

Em 12 meses, oito produtos apresentam aumento: o leite integral (15,89%), a batata (14,90%), o tomate (8,27%), a carne (7,13%), a farinha de trigo (6,45%), o pão francês (6,12%), a manteiga (4,22%) e o óleo de soja (2,37%). Por outro lado, cinco produtos acumularam queda: o açúcar (-22,84%), o feijão preto (-10,76%), o arroz (-7,97%), o café (-4,53%), e a banana (-3,22%).